CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 11 · ANO II · SÉRIE II · NOVEMBRO DE 2013 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 285 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA

Eleições Autárquicas 2013

Os Resultados
A Tomada de Posse

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO
José Francisco Caseiro

Novo Livro Editado

"**CAA - O Homem, os seus (de)Feitos**" é o novo livro de António do Nascimento Almeida, numa homenagem ao seu pai, Carlos Augusto de Almeida. O livro será apresentado no dia 24 de Novembro, em Lisboa.

PUB

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

José Francisco Caseiro

• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Ao longo de todo o ano de 2013 a Comissão Executiva das Comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito tem vindo a trabalhar no sentido de programar um ano de 2014 diferente e à altura daquilo que se pretende celebrar.

Para além de se ter feito ver nas diversas festas que tiveram lugar ao longo do ano, sorteou ainda duas séries de rifas, fez um almoço convívio com Carapitenses em Lisboa, e outro com Carapitenses na Suíça. A terceira e última série está prevista ser sorteada no próximo dia 25 de Dezembro, onde irá também ser apresentado a todos os carapitenses o programa que está a ser preparado para o ano de 2014. Serão inúmeras as actividades que irão acontecer, tendo estas sido distribuídas ao longo de todos os meses do ano. É certo que o mês de Maio será o que terá o principal foco, pois é o mês em que decorre a comemoração principal, mas o que se pretende é que o ano inteiro seja de festa. Um ano diferente. Como irão poder ver no dia da apresentação do programa, desde a edição de livros, a palestras ou caminhadas, tudo se pretende que tenha lugar.

Há ainda muito trabalho para fazer, e será preciso o empenho de todos, para que o ano de 2014 seja o melhor ano de sempre em Carapito. É essa a nossa vontade, é para isso que estamos a trabalhar.

Há ainda várias cadernetas de rifas da terceira série, pelo que basta questionarem qualquer um dos membros da Comissão para que as possam adquirir.

Contamos com todos no próximo dia 25 de Dezembro, a partir das 15h00, na sede da Junta de Freguesia.

Até lá.

O Director

Colaboraram nesta edição:
Álvaro Caseiro de Almeida, António José Paixão Lopes, António Lopes Baltazar, Joana Barranha Pires, José Gabriel Pires e José Lopes Baltazar.
Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com
WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

Nascimentos

Um menino de nome **Santiago**, nasceu no dia 11 de Setembro em Vila Nova de Gaia, filho de Alexandre Ferreira e Beatriz Gomes.

Um menino de nome **Iliano**, nasceu na Suiça, no dia 12 de Setembro, filho de Ernesto José dos Santos e Sílvia Pinto.

No dia 1 de Outubro, nasceu em Lisboa um menino de nome **Francisco**, filho de Fernando Ricardo Gonçalves e de Fátima Gonçalves.

Um menino de nome **Alexandre**, filho de Andreia Caetano e Ricardo Santos, nasceu em Carapito no passado dia 9 de Outubro.

Um menino de nome **Duarte**, filho de Pedro (natural de Feitais, mas residente em Carapito) e Sofia, nasceu em Carapito no dia 11 de Outubro.

No mesmo dia, 11 de Outubro, nasceu no Brasil um menino de nome **Guilherme**, filho de Adriana Chaves e Luís.

Felicidades para os novos carapitenses e parabéns aos seus pais.

Doentes/Acidentados

O sr. **António Nunes Cardoso** esteve internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, cerca de 3 semanas, no passado mês de Setembro. Já se encontra em recuperação.

O sr. **Afonso Tenreiro**, antigo colaborador do Caruspinus, foi operado à vesícula do final do passado mês de Agosto, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Já se encontra em casa em recuperação, ainda que tenha andado com saúde débil nos últimos anos.

A **Ana Isabel Caseiro** esteve internada em Viseu durante vários dias, tendo ainda sido operada a quistos no pescoço. Já se encontra em recuperação.

O **José Manuel Figueiredo Tenreiro** foi também operado a quistos no pescoço.

A srª. **Isabel Batista** foi operada a quistos na cabeça.

O sr. **Secundino Augusto Marques** foi operado ao estômago. Já se encontra em recuperação.

A **Vera Lúcia Bento** partiu um pulso. Já se encontra recuperada.

A srª. **Filomena Barranha** sofreu uma queda nas escadas, tendo que ser suturada na cabeça com 12 pontos.

O **Leandro Gomes** sofreu um entorce num pé, tendo que se deslocar a Viseu para receber tratamento. Já se encontra em recuperação, deslocando-se com ajuda de muletas.

O menino **Rodrigo Silva** apanhou um vírus na garganta, tendo que ser internado em Viseu para receber tratamento. Já se encontra em recuperação.

O **Vicente Martinho** sofreu o rompimento de uma veia na cabeça, tendo sido operado de emergencia. Devido ao sucedido ficou sem conhecer algumas pessoas e tem agora que aprender a ler e escrever de novo, entre outras necessidades básicas.

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 285 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** CopiDouro, Av. da Boavista, Nº 292 - 1º Trás, 4050-113 Porto, Tel: 234 384 300.

O sr. **Armando Tenreiro** levou 38 pontos numa perna depois de um confronto com um javali de 140 kg.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

Falecimentos

Faleceu no passado dia 24 de Julho de 2012 o sr. **Casimiro Augusto Pedro**, no Brasil.

À família o Caruspinus deixa sentidas condolências.

Outras Notícias

A srª. **Glória Caseiro** e o sr. **João Corte Real Bento** celebraram as bodas de prata no passado dia 2 de Novembro.

O comando **Pedro Caseiro de Almeida** partiu no passado dia 2 de Novembro para a sua terceira missão no Afeganistão, onde estará durante os próximos 6 meses ao serviço da força internacional lá presente, comandada pela NATO.

Álvaro Caseiro de Almeida

Magusto das Escolas

O magusto anual das escolas de Carapito realizou-se este ano em dia próprio, 11 de Novembro, no espaço do Clube de Carapito. Inicialmente estava previsto que este fosse feito dentro do próprio Clube, mas o tempo que se mostrou soalheiro trouxe todos para o exterior, dando mais liberdade para as crianças correrem e saltarem.

Foram muitos os pais que também fizeram questão de estar presentes, tendo sido um verdadeiro dia de festa para todos, em especial para as crianças. As castanhas essas chegaram e sobraram, bem como a restante comida, tal como sempre é costume nos eventos comuns que se realizam em Carapito. A organização, como é habitual, esteve a cargo das escolas de Carapito e da Junta de Freguesia.

Álvaro Caseiro de Almeida

Pagamento de Assinatura

Para os assinantes em Portugal que queiram pagar a assinatura através de transferência bancária, informa-se que caso o façam através do multibanco esse processo não envolve qualquer custo adicional, independentemente do banco onde têm a conta domiciliada.

Para transferências através da internet a transferência poderá ou não ter custos adicionais, situação que depende do banco de origem. Caso a transferência seja feita ao balcão, aí sim, há um custo fixado por cada banco, pelo que esta modalidade não é recomendada. Para os assinantes fora de Portugal a transferência tem certamente custos, independentemente de ser efectuada pela internet ou ao balcão, pelo que fica ao critério de cada um.

Em resumo, **transferências em Portugal devem ser feitas preferencialmente através do multibanco**, ou pela internet, depois de garantirem que não envolve custos adicionais.

Tal como até aqui podem sempre continuar a fazê-lo através de um familiar, de um conhecido, ou da própria direcção.

Mais uma vez fica o alerta para que em caso de transferência bancária enviem o comprovativo para o email caruspinus@gmail.com, ou avisem telefonicamente. **O Director**

Os Nossos Estudantes Universitários

Mais uma estudante Carapitense que ingressou na Universidade.

Nome	Curso	Instituição Universitária	Grau
Catarina Flores Baltazar Lopes	Administração Pública	Universidade Técnica de Lisboa	Licenciatura

Pagaram Assinatura: José Joaquim Matos Sousa (10€ + 5€ oferta); Sérgio José Lopes Caseiro (10€); Adelina Maria Caseiro de Almeida (10€); Alfredo Fernandes (7.5€ + 1.5€ oferta); Almiro Lopes da Silva (7.5€); António Augosto Espírito Santo (15€ - 2 anos + 5€ oferta); António Diogo Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); António José Caseiro de Almeida (10€); António Pereira Gomes (15€ + 5€ oferta); António Santos Pereira (10€); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Delfim da Silva Chaves (20€); Elisa Nunes Cardoso Gomes (15€ + 5€ oferta); José Armando Batista Pinto (15€ - 2 anos); José Carlos Tenreiro (15€ - 2 anos); Maria das Dores Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Inês Manata Alves (10€); José Joaquim Barranha Dias (7.5€ + 1.5€ oferta); Terreiro de Santa Cruz (17.5€ - patrocínio); Vasco Sousa Almeida (7.5€ + 0.5€ oferta); Vitor Manuel Batista Pinto (7.5); José António do Nascimento Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta): Maria da Conceição Cruz Lopes Cardoso (7.5€); Mário José da Silva Caseiro (7.5€); José Augusto Matos Batista (20€ - 2 anos); Ana Isabel de Sarmento Marques (10€); Ângelo Manuel de Melo Sarmento (10€); Ernesto Paula Dias (10€); José Francisco Lopes Baltazar (7.5 + 1.5€ oferta); Jorge Caseiro de Jesus (10€); Luís Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Ana Maria Pereira Domingos (7.5€); Maria Madalena Tenreiro Caseiro (30€ - 3 anos + 10€ oferta); António Carlos Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Maria Sobral (15€ + 5€ ofeta); José Sousa Martinho (15€ + 5€ oferta); Miquelina Andrade Pena (10€ + 5€ oferta); Jorge António Araújo Faustino (10€ + 2€ oferta); Maria de Lurdes Santos Varandas (7.5€ + 2.5€ oferta); José Manuel Chaves Whiteman Barranha (20€ - 2 anos); Francisco Paixão da Cruz (10€ + 90€ oferta); António Nascimento Almeida (10€); Fernando dos Santos Garcia (10€); Manuel Carlos do Nascimento Almeida (10€); Fernando Jorge Vieira Ribau (10€); Helena Maria Sobral Correia Cunha (15€); José Augusto Mendes de Andrade (15€), Maria Salete Figueiredo (15€); Luís Pereira Gomes (10€); Maria do Céu Varandas (10€ + 5€ oferta); David José Sousa Gomes (15€).
(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

LEMBRANÇAS VIII

Costumo ouvir dizer que a falar é que a gente se entende. Mas aprofundando bem nem sempre assim acontece.

Nesse aspecto os portugueses possuem uma imensa diversidade, no que diz respeito às formas de comunicação – a língua portuguesa -, perseverada por todos, com muito orgulho, apesar de todas as suas variantes no mundo português.

Sendo ela também uma das maiores heranças deixadas em todas as ex-célebres colónias portuguesas, nas quais é reconhecida como língua oficial e forte elo de unidade nacional.

Por razões histórico-linguísticas, mais de duzentos e cinquenta milhões de pessoas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, a usam com um orgulho inconfundível.

Olhando num horizonte mais amplo, verifica-se que a língua portuguesa, além de oficializada nos países da CPLP, também é classificada internacionalmente como:

- a quarta língua mais usada no Mundo,
- na Assembleia Geral das Nações Unidas, presidentes embaixadores, diplomatas, representantes, a usam,
- na União Africana, goza de estatuto de língua oficial,
- na internet, é considerada a quinta mais usada,
- nas redes sociais, facebook, twitter, aparece em terceiro lugar.

Constitui também um símbolo identificativo de pessoas e valores-históricos, sociais, culturais, técnico-científicos, desportivos, etc, etc. E ao mesmo tempo um instrumento importantíssimo de trabalho para todos os seus utilizadores.

Não posso também deixar de mencionar a importância o acordo ortográfico oficial da língua portuguesa. As normas, vocabulários e outros elementos inerentes, para uma solução de consenso, que se pretende uniformizada.

É dentro desta linha de pensamento que associo Carapito, no seu comportamento e sua evolução, dentro do contexto nacional.

Isto vem a propósito de termos bem presente o belíssimo trabalho publicado no Caruspinus de Setembro de 2013, com o título "Censos 2011", da autoria do seu Director – Álvaro Almeida -, apresentando dados muito interessantes da vida de Carapito – natalidade, habitabilidade, etc, com uma evolução do seu percurso. Um simples muito obrigado pela divulgação.

Conforme se pode verificar, até 1950 a população foi sempre crescendo.

De 1960 a 2011 a população foi sempre decrescendo, devido à emigração, com o seu ponto alto de 1960 a 1980.

Nos últimos dez anos houve um decréscimo de cerca de 34% da população entre os zeros e os catorze anos.

No Portugal de hoje tudo se apresenta diferente, só nos aeroportos de Lisboa e Porto, 80% das saídas têm como destinos Suíça, França e Angola.

A emigração contrapõe de longe com a imigração. O número médio de filhos por mulher caiu 1.4 em 2008, ano de início da crise económica, para 1.2 no ano passado.

Segundo dados do INE, a população global residente em Portugal nos últimos tempos, foi reduzida em muito mais de cem mil pessoas.

A população está só a envelhecer, em 2001 a taxa de indivíduos com mais de sessenta e cinco anos, ultrapassa a dos jovens com menos de catorze anos, com uma natalidade de 11%, uma das mais baixas da Europa.

Perante este quadro, o que se passa connosco?

Serão os efeitos da crise? É a pobreza a aumentar? Não vai haver continuidade de Carapito? Será que vamos recorrer ao povoamento, ou melhor, pedir empréstimo de provetas humanas, ou barrigas de aluguer? Ou então vamos pedir aos espanhóis que estão mais perto. Ou mesmo aos chineses que são muitos?

Não e não, em Carapito essa moda não pega, não tem lugar.

Os carapitenses não vão deixar de o ser. E como sempre, também não se vão deixar intimidar e muito menos vencer.

Certamente que continuam a respeitar as suas origens e tradições, continuam a trabalhar virados para um progresso inovador e harmonioso. Com um conceito de sensibilidade cristã e acima de tudo a responsabilidade familiar, pugnando, por uma continuidade de um futuro com melhores dias.

Apesar de tantas voltas e reviravoltas, o grande Portugal de outrora e pobre e pequeno Portugal de hoje, procura carregar esforços perante a "troika", que causa estima e admiração em todo o Mundo.

Quem está fora de Carapito, está mais sujeito a interrogações. Isto por força das circunstâncias, tendo que usar uma técnica – o ataque e a defesa.

Vejam p. ex. – Donde é o senhor? – Já vi que só pelo falar, é da Beira, lá para a Serra da Estrela. Que é onde está a coroa de Portugal!

- Eu sou de muitas terras na vida. Sou donde sou e sou donde estou!

- Carapito de Aguiar da Beira, goza de muitos privilégios, invulgares, p. ex. Distrito Administrativo – Guarda, cidade granítica e dos F, e, mais alta de Portugal. Comarca Judicial – Trancoso, celebrizado com o casamento do Rei D. Dinis com D. Isabel (mais tarde Santa Isabel). Bispado – Viseu, com o histórico Viriato.

Carapito, com valores incomuns, retratando bem as suas gentes – formas de ser e de viver, de falar, pronúncia de entoação, com características muito próprias (troca de letras e de sons e muito mais). Com uma história cheia de estórias de vida, dignas de registo.

Por agora vamos terminar, para uma reflexão, dizendo com clareza e em bom Português, - Carapito vai comemorar 500 anos de Foral, só isso basta.

Carapito à frente. Parabéns. *Luanda, Outubro de 2013*

José Lopes Baltazar

Datas a Comemorar ou Lembrar em 2014

É do conhecimento geral que o ano de 2014 já será um ano especial por causa de ser o ano em que se comemoram os 500 anos do foral de Carapito. No entanto esta não é a única data que deve ser lembrada ou comemorada. Várias outras efemérides comemoram uma data com significado no próximo ano, o que nos traz ainda mais motivos para comemorar. Para que fiquem já de sobreaviso, aqui se apresentam as principais.

23 de Janeiro – Passam 50 anos sobre a leitura da sentença final do processo de florestação da Serra do Pisco.

15 de Abril – Passam 35 anos desde que foi fundado o jornal Caruspinus.

10 de Maio – Passam 500 anos desde que Carapito recebeu Foral, dando-lhe o estatuto de vila e concelho.

23 de Maio – Passam 60 anos desde a inauguração da rede de águas, tanques e chafarizes em Carapito.

22 de Junho – Comemoram-se 30 anos dos Jogos Tradicionais do Concelho de Aguiar da Beira, com realização desta edição em Carapito.

1 de Julho – Passam 50 anos desde a vinda do Pe. Silvério Cardoso para Carapito.

23 de Outubro – Comemoram-se 35 anos desde que foi fundado o Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

Passam 55 anos desde que foi inaugurada a luz eléctrica em Carapito.

Álvaro Caseiro de Almeida

CAMINHADA À LAPA

15 setembro de 2013, 08h00 da manhã. O dia mostrava-se ventoso e frio, mas a boa disposição e vontade de mais uma aventura falou mais alto.

Vindo cada um de seu canto, aos poucos se juntou um magnífico grupo de caminhantes no Largo da Praça para dar início a mais uma caminhada: Carapito – Lapa.

Pela Pipa acima, em pequenos grupos divididos, lá se iniciou mais um trilho em direcção ao Eirado, desviando para o Ancinho - Senhor do Castelinho. Passámos por matas, pomares e caminhos agrícolas, uns mais conhecidos que outros, mas rapidamente nos vimos chegados ao Barracão. Aí fomos brindados por um bem conhecido, amigo da nossa terra e das nossas gentes, que nos presenteou com coletes reflectores da companhia de seguros que representa, Sr. Alberto Andrade. Desta feita, equipados a rigor lá prosseguimos em direcção à Vila de Aguiar da Beira.

Cerca de 11 km percorridos, sensivelmente metade do percurso, chegou a hora do reforço! Local de paragem: "O Cantinho do Bolo". Retemperadas as forças, tínhamos em frente talvez a parte mais árdua de percorrer, a subida da Estrada da Lapa, "Pomar da Presa". Com mais ou menos custo todos os caminhantes ultrapassaram o desafio e quando eram cerca de 12h00, eis que nos vimos chegados ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

Por ser domingo naturalmente que o Santuário estava cheio de peregrinos oriundos essencialmente do norte de Portugal, que por estas horas colocavam o seu farnel em mesas mais ou menos improvisadas, tal como nós fizemos.

Aqueles que fizeram o percurso de automóvel, carro de apoio, já nos esperavam com o grelhador a postos para um agradável almoço em convívio com todos os participantes e amigos que a nós se juntaram. Findo o almoço, tempo para um café oferecido pelo também caminhante Luís Pires. Para finalizar esta caminhada, voltámos ao Santuário para registo fotográfico de um dia perfeito!

Joana Barranha Pires

Logótipo Oficial das Comemorações em Estanho

Embora este assunto tenha já merecido a contra-capa da edição anterior do Caruspinus, aceitam-se oficialmente encomendas do logótipo oficial das Comemorações dos 500 anos do Foral em estanho, fixado que está o preço.

O protótipo foi já apresentado em Lisboa no almoço-convívio emoldurado.

A peça final, totalmente em estanho, com cerca de 1.5 kg de peso e 35x25 cm, será entregue sem moldura, em caixa, por um preço de 80 euros. No mercado, uma peça deste tipo e com este peso tem um preço ligeiramente superior a este. Acresce à particularidade da peça, o facto de serem produzidas um número limitado de peças (conforme as encomendas, num mínimo de 50 unidades) e elas serem numeradas sequencialmente. Ou seja, após a confecção das peças, um diploma a certificar a autenticidade e exclusividade da peça será entregue. Para além disso, o molde original será destruído.

Para completar peça tão exclusiva, poderão ser aceites encomendas com moldura, desde que a escolhida seja alguma das apresentadas em conjunto com a peça. Estas têm um custo de 10 (imitação de madeira velha), 25, 35 e 45 € para as restantes molduras e passo interior (conforme o grau de sofisticação).

Assim, dependendo do grau de beleza ou simplicidade da peça que pretende, poderá em qualquer das hipóteses, ficar com uma peça que nos orgulha, que espelha o nosso passado e nos projecta no futuro, na comemoração de uma data tão importante. Uma peça especial para as nossas salas e para nos marcar para a posteridade.

José Gabriel Pires

Caderno de algumas lembranças que me são importantes para meu governo, feito em 8 de Outubro de 1845

Há documentos que só por existirem já são história. Outros, para além de existirem contêm ainda informação valiosa, o que faz com que esses mesmos documentos sejam ainda mais importantes e cheios de significado. Aqui trazemos para todos os carapitenses documentos escritos há cerca de 170 anos, por José Lopes dos Santos Albuquerque, pai da Menina do Rosário.

Eu nasci a 3 de Fevereiro de 1818. Casei no 1.º de Setembro de 1841, em Vila Chã com Clara Maria da Conceição, filha de António Cardoso e de sua mãe Maria de Figueiredo, já estão defuntos.

Minha consorte faleceu aos 18 de agosto de 1843. Estive casado somente 2 anos menos 13 dias.

Meu pai faleceu a 8 de Setembro do dito ano. António Cardoso faleceu a 9 de Agosto do predito ano de 1841, 22 dias antes de casarmos.

Tive uma Menina chamada Maria do Rosário que nasceu a 29 de Junho de 1842.

Tive outra, que menina! que nasceu antes alguns dias da morte de sua Mãe, foi batizada em casa, e não durou mais que 24 horas.

Anna Felícia minha Mãe faleceu a 19 de Fevereiro de 1825 e Maria de Figueiredo a

Eu fui eleito vogal do Concelho Municipal a 3 de Dezembro de 1844, e tomei posse a 2 de Janeiro de 1845, para servir o biénio de 1845 e 46;

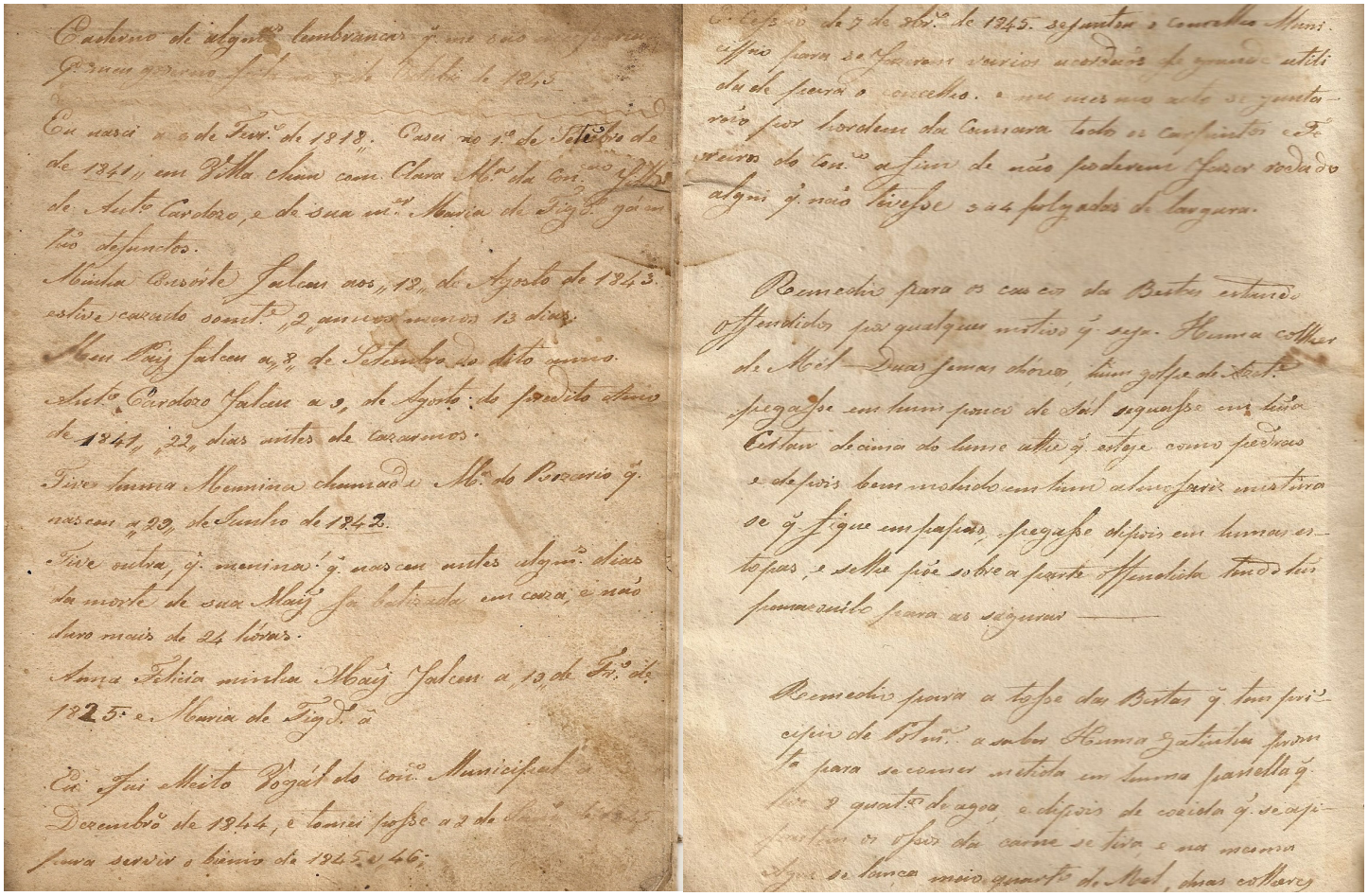
Por cessão de 7 de abril de 1845 se juntou o Concelho Município para se fazerem vários acórdãos de grande utilidade para o concelho; e no mesmo acto se juntaram por hordem da Câmara todos os Carpinteiros e Ferreiros do Concelho a fim de não poderem fazer rodado algum que não tivesse 3 a 4 polegadas de largura.

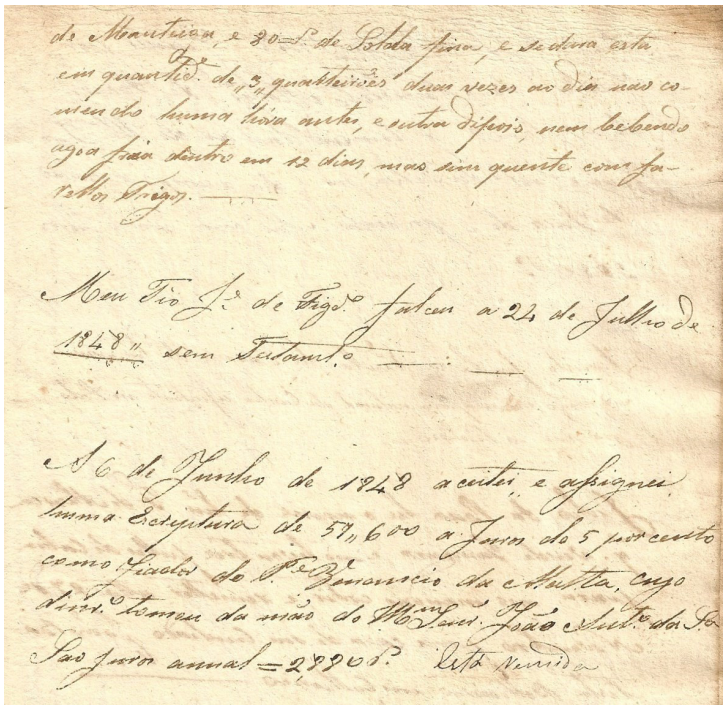
(Receitas e trabalhos vários).

Minha filha Maria do Rosário faleceu a 30 de Julho de 1878.

Minha irmã a Maria Emília de Albuquerque faleceu a 4 de 7br.º de 1897 fez-se-lhe ofício de corpo presente, e aos 30, o bem d'alma.

José Lopes dos Santos Albuquerque
(Pai da Menina do Rosário)



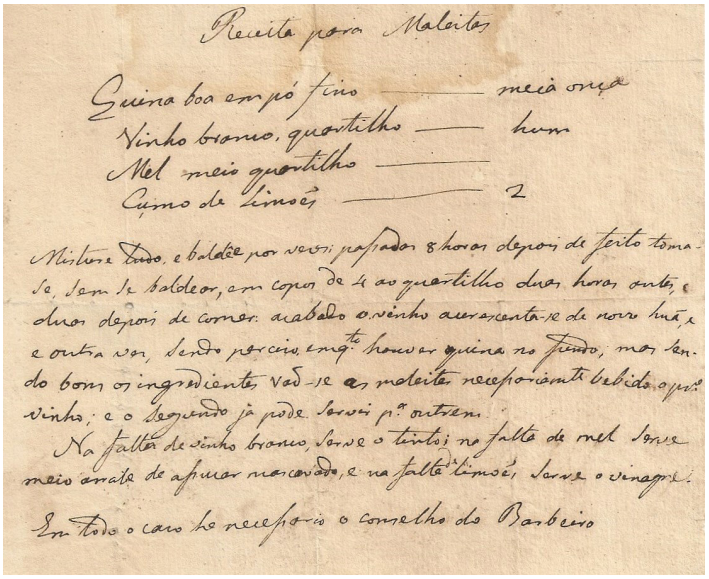


de Mourtisca, e 80 ℔ de Polda fina, e se deva esta em quartilhos de 3 quartilhos duas vezes ao dia nas comidas huma hora antes, e outra depois, nem bebendo agoa fria dentro em 12 dias, mas sim quente com farinhas Frigas.

Meu Tio Jº de Figº faleceu a 24 de Julho de 1848 sem Testamto.

A 16 de Junho de 1848 aceitei, e assignei huma Escriptura de 50$600 a Juros do 5 porcento como Fiador do Sr. Barancio da Motta, cujo dinr. tomou da mão do Sr. Manoel João Antº dos Sr. Sao Juros annaes = 28$00 Está Vendida

Receita para Maleitas



Receita para Maleitas

Quina boa em pó fino ——— meia onça
Vinho branco, quartilho ——— hum
Mel meio quartilho ———
Cumo de limões ——— 2

Misture tudo, e baldeie por vezes, passadas 8 horas depois de feito toma-se, sem se baldear, em copos de 4 ao quartilho duas horas antes, e duas depois de comer: acabado o vinho acrescenta-se de novo hum, e outra vez, sendo precisa emqte houver quina no fundo, mas sendo bons os ingredientes vão-se as maleitas necessariamte bebido o qui vinho; e o segundo já pode servir pr outrem.

Na falta de vinho branco, serve o tinto; na falta de mel serve meio arrate de assucar mascavado, e na falta de limões, serve o vinagre.

Em todo o caso he necessario o conselho do Barbeiro

Recolha de Tó-Zé Paixão

CAA – O Homem, os seus (de)Feitos

É este o título do mais recente livro do autor António do Nascimento Almeida. Em 2010 já tinha publicado o livro "Que Vida!...", onde quis prestar homenagem à sua mãe. Com esta nova publicação pretende agora homenagear o seu pai, Carlos Augusto de Almeida, também conhecido em Carapito pelo nome de Carlos "Sucata". Carlos Augusto de Almeida foi homem controverso, um autodidacta, mas também um grande inventor e um grande homem. Como alguém disse, foi um homem que viveu fora do seu tempo. Neste livro, António do Nascimento Almeida conta as histórias de vida do seu pai, que ele próprio lhe contou. É na verdade uma homenagem mais do que merecida, a um homem que foi "um idealista e um voluntarista, sempre disponível para desenrascar ou ajudar o próximo, sem esperar por qualquer recompensa material".

O livro, que é composto por 127 páginas, **deverá ser apresentado no próximo dia 24 de Novembro, durante o magusto anual da Casa do Concelho de Aguiar da Beira**, na Casa de Tomar. Todos os interessados em adquirir o livro podem contactar directamente o autor através do email nascimento.vinova@gmail.com ou o jornal Caruspinus. O livro estará também à venda no Minimercado Ferreiro.

Parabéns ao autor por mais esta iniciativa que certamente será do agrado de todos quantos tiveram o prazer de conhecer Carlos Augusto de Almeida, o homem, e os seus (de) feitos.

Álvaro Caseiro de Almeida

Grupo de Teatro de Carapito Apresenta Nova Peça AUTO DA BARCA DA GLÓRIA

Tal como no passado Natal, o Grupo de Teatro de Carapito pretende proporcionar a todos os Carapitenses mais uma noite de teatro.

Este ano, e se tudo correr como planeado, todos poderão assistir a uma festa de teatro amador, com a representação de várias mini-peças, encenadas por novos membros jovens do Grupo, e que culminará com o Auto da Barca da Glória. O Auto da Barca da Glória, é, tal como já foi referido neste jornal, a terceira e última parte da trilogia escrita por Gil Vicente, de onde constam o Auto da Barca do Inferno, representada em 1998, e o Auto da Barca do Purgatório, representado em 2012.

Se no Auto da Barca do Purgatório os personagens, modestos, se ficam essencialmente pelo Purgatório, nesta última cena Gil Vicente trata do julgamento final dos ricos e honrados. Inicialmente todos parecem destinados ao Inferno, no entanto são salvos pela intervenção directa de Cristo. Ao desfraldar uma vela onde está pintado um crucifixo, o Anjo faz com que os condenados rezem uma oração, sendo que todos são aceites na Barca da Glória.

O Grupo conta assim com a presença de todos no próximo dia 22 de Dezembro, a partir das 20h30m, no Salão de Festas do CCRC.

Álvaro Caseiro de Almeida

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO*
José Francisco Caseiro

José Francisco Caseiro, 62 anos, disponibiliza serviços no ramo da pedra.

Como é que começou a sua vida activa de trabalho?

Comecei a trabalhar em 1969 com um tractor que o meu pai e o meu cunhado Zé compraram. Pouco tempo depois o tractor passou só para o nome do meu pai, e então eu ai comecei a trabalhar com ele, de dia, de noite, quando calhava. Cheguei a trabalhar 14, 15, 16 horas por dia, era o que calhava. Nessa altura eu lavrava a terra e semeava, e depois de descontar os gastos em gasóleo e tudo o resto, o que sobrava era para mim. Era como se estivesse já a trabalhar por minha conta.

E isso tudo antes do 25 de Abril?

Sim, desde 1969 até 1972, por aí. Eu já tinha ideia de comprar uma máquina, mas o meu pai não me deixava. Quando passou o 25 de Abril houve uma possibilidade de se comprar, e foi aí que falei com o meu primo Álvaro para comprarmos a máquina, em sociedade. E tivemos essa sociedade durante uns 14 anos, que até correu bem, sem dúvida nenhuma. Em 1988, o nosso amigo Zé Luís arranjou-nos uma proposta e um alvará para executarmos a rede de esgotos de Carapito, e aí já tínhamos a possibilidade de concorrer em nosso nome. Concorremos, e depois saiu o resultado, que não ganhámos, mas também nunca soubemos porquê. Eu tinha tido o acidente no poço, a 21 de Setembro. Em 1989, foi quando desfizemos a sociedade. Tínhamos um terreno no Escorregadoiro, que era meu e dele, e a máquina era minha e dele também. Depois de vermos a melhor maneira de ficar bem para os dois, ele ficou com a máquina, o compressor e o tractor, e eu fiquei com o terreno. A pedreira ao fim de 3 a 4 meses parou, e eu fiquei sem máquina, sem pedreira, sem nada.

Quando os espanhóis começaram a explorar o Escorregadoiro…

Sim. Entretanto, um dia passo pela Ponte do Abade, vi lá uma máquina à venda, e lá fiz o negócio. Então fui trabalhando, em poços e por aí. Depois comprei um compressor, e fui comprando à medida que tinha possibilidades. Surgiu também a possibilidade de comprar a pedreira ao tio Constantino, mas ficou-me muito cara porque foi muito difícil fazer os documentos para ela.

Aquela no Rei Moiro onde está agora?

Sim. Depois tive possibilidade de comprar outra ao lado, e aí já foi mais fácil, e fiquei com as duas e com tudo legalizado. E daí fui andando, até agora.

Em que ano é que começou a explorar essa pedreira?

Aí pelo ano de 1995 ou 1996. Mas isto é, trabalhava na pedreira e ia fazendo outros trabalhos por fora. Fazia de tudo. Fazia poços, muros, desaterros…

E nessa altura começa sozinho ou já tinha alguém consigo?

Já tinha três rapazes a trabalhar comigo.

O Jorge é um dos desses tempos…

Sim, o Jorge é o mais antigo.

Já me disse que a pedreira é mesmo sua, portanto não paga rendas nem tem parcerias com ninguém. Quantos hectares é que tem a pedreira?

Cinco hectares.

E com que finalidades extrai a pedra?

Corto blocos que vão para a serração, sai pedra para paralelos, para muros, para casas, para um pouco de tudo.

E onde é que faz principalmente os trabalhos?

No concelho de Aguiar tenho feito bastante serviço, e o melhor cliente que tenho tido são as Juntas de Freguesia. Fora as Juntas de Freguesia, trabalho muito mais no concelho de Trancoso do que no concelho de Aguiar da Beira.

Portanto, em termos de pedras para muros, paralelos e assim, vende pouco aqui para o concelho.

Muito pouco. Tenho vendido alguns paralelos para a Câmara de Aguiar da Beira, mas nada de por aí além.

O que é que é mais comum fazer?

Faço um pouco de tudo. Não há um trabalho em particular que faça mais que outro.

Para onde é que vende os paralelos?

Um pouco por todo o país, mas também para a França ou Suíça.

O mercado francês é um bom mercado.

É.

Também corta pedra amarela?

Corto. Tenha lá muita e boa na minha pedreira.

Como é que tem sido o serviço ao longo destes anos, desde 1995?

Tem sido variado. Já mudei de lugar uma vez ou duas, mas tem-me permitido evoluir. Ainda há dias comprei um gerador e um compressor eléctrico, porque o gasóleo está muito, muito caro. A luz se estivesse lá era um benefício muito grande. Já tentei que lá fosse posta, mas por vários motivos, quer relativos à EDP quer relativos à Câmara Municipal, quer mesmo ao não acordo entre todos os que trabalhamos naquela zona, ainda não foi possível. Mas que seria uma mais-valia, isso seria. E se calhar com aquilo que eu gasto a mais em gasóleo poderia até ter mais um empregado ou dois.

E talvez explorar mais pedra e aumentar as suas exportações…

Exactamente.

Quantos empregados é que tem neste momento?

Tenho oito.

E tem mantido esse número?

** Entrevista completa online.*

Vários processos de corte até a pedra estar em condições de ser transformada em paralelos.

Tenho. Já há bastante tempo que os tenho comigo.

E tem havido trabalho para todos eles?

Por enquanto tem.

E são todos de Carapito ou daqui da redondeza, certo?

Sim. Tenho dois do Eirado, os restantes são todos aqui de Carapito. São todos bons trabalhadores. Não tenho nada que dizer deles, porque gosto muitos dos meus empregados. E eu tenho feito todos os possíveis para lhes pagar a tempo e horas, e quanto a isso, eles que o confirmem, também não têm que dizer. Certamente os empregados não têm sentido tanto a crise e os aumentos no gasóleo e nas contribuições como os patrões, mas todos têm que ser compreensivos. Eu por vezes se for preciso também os chamo à atenção, e se por acaso me disserem que não foi como eu digo também lhes peço desculpa.

Que tipo de maquinaria é que tem?

Tenho uma máquina giratória, uma máquina grande, duas retro-escavadoras, compressores, um camião, e diversa maquinaria necessária para o trabalho da pedra.

Tendo um largo conhecimento de Carapito já ao longo de várias décadas, e nunca tendo sido emigrante, como é que tem visto a evolução de Carapito ao longo do tempo?

É verdade que nunca daqui saí, e da minha idade não há cá muitos na mesma condição, pelo que tenho acompanhado de facto o crescimento de Carapito. Considero Carapito uma das melhores freguesias do concelho e redondeza, e tenho orgulho nisso. E em Carapito, quando se quer fazer alguma coisa, faz-se. Mas também tenho que dizer que tem havido muita falta de iniciativa. Posso dar aqui um exemplo. Quando em 78 se falou no café do meu cunhado, tudo no meio de rapazes novos, em se fazer o Clube, mais conversa menos conversa, logo ali se decidiu. Nem toda a gente viu isso com bons olhos. Uns acharam que era só um grupo de garotos que nunca faziam nada e tal, mas fizemos.

Quanto à iniciativa dos jovens de hoje, acho que tem falhado. E não falo só de jovens, mas também menos jovens. Temos hoje em dia um conjunto de pessoas com muita formação, o que é óptimo para a nossa freguesia, e penso que, no meu entender, poderia pensar em novos projectos para a nossa aldeia, pois tenho a certeza que seriam capazes de fazer muita coisa.

E em termos de investimentos propriamente ditos?

Temos terras aqui à volta, como Queiriz, Reboleiro ou Dornelas onde existem Lares de Terceira Idade, e que estão cheios e até empregam pessoas daqui, e essa seria uma mais-valia para nós. Seria tanto para as pessoas, que podiam estar na sua terra, mas também para a própria economia da aldeia, que iria beneficiar a vários níveis. Nem toda a gente tem a mesma opinião, mas esta é a minha. Isso era um investimento que permitira escoar muitos dos nossos produtos e faria com a economia fosse mais movimentada. Tenho conhecimento de que há um particular, carapitense, interessado em avançar com a criação de um Lar aqui, ideia que louvo. Mas teria gostado que essa ideia já tivesse sido concretizada há mais tempo, nomeadamente partindo da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, para que fosse público.

Que diferenças é que nota entre Carapito e outras terras vizinhas?

Vejo que as pessoas gostam de Carapito. Somos reconhecidos pela forma como combatemos os incêndios. Fomos a principal rampa de lançamento para os Jogos Tradicionais. Entre muitas outras coisas. Já houve até quem não sendo de cá me dissesse, "eu gostava de ser de Carapito".

Por onde é que acha que devemos ir agora?

Bem, neste momento com a situação do país não será fácil fazer aquilo que gostávamos. Mas há uma coisa que temos que deixar de fazer, que é ser pedintes daquilo a que temos direito. Seja com a Câmara Municipal, seja com outras entidades. Temos a parte da pedreira que ainda dá alguma coisa, a agricultura está muito má, mas se se trabalhar com vontade, consegue-se alguma coisa. E temos vários exemplos disso aqui em Carapito. Mas também temos muitos terrenos sem produzirem nada.

Então acha que os recursos que cá temos têm sido mal

Casimiro Caetano corta paralelos.

aproveitados.

Acho que sim. A vários níveis. O governo é o primeiro a não dar o exemplo e a não facilitar os investimentos no interior. O município também não tem tido ao longo dos anos a preocupação em ajudar a fixar as pessoas e os investimentos, e penso que poderia fazer mais alguma coisa para que o dinheiro fosse investido cá e não fosse para outros concelhos. Eu por exemplo, se as coisas fossem de outra maneira poderia ter 10, 12 ou 15 empregados. O dinheiro que algumas pessoas estão a levar daqui para fora, podia ficar aqui no nosso concelho, nas nossas aldeias. Portanto, já que o governo não faz, deveria de começar pela Câmara Municipal, uma forma diferente de fazer com que o dinheiro dos investimentos e das obras que se fazem ficasse dentro do concelho. Isso só traria benefícios para o próprio concelho, como é evidente.

Eu fui um defensor das queijarias na Assembleia Municipal, elas existiram, tinham o registo de queijo da Serra da Estrela, mas passado pouco tempo acabaram com tudo. E isto deveu-se em especial aos autarcas daqui e dos concelhos vizinhos, que não souberam aproveitar o que tinham cá. Quiseram tantas exigências e tantas limpezas que acabaram mesmo por limpar tudo.

Pronto, suponho que não queira acrescentar mais nada, obrigado pelo tempo que nos disponibilizou.

José Gabriel Pires

CONVÍVIO QUINHENTISTA JUNTA CARAPITENSES EM LISBOA

Foram quarenta e cinco carapitenses e amigos, a confraternizar na tarde de Domingo do passado dia 20 de Outubro no Campo Grande em Lisboa.

Após as 12h, os convivas começaram a aparecer e a juntar-se no Campo Grande, no Campus universitário da Lusófona, respondendo à convocação escrita enviada uma quinzena de dias antes, pelos amigos de Carapito em Lisboa.

Não se inscreveram na quantidade desejada, talvez devido ao montante pedido (à atenção do da organização numa altura em que a disponibilidade financeira das famílias não é elevada) ou por qualquer outro motivo. No entanto, é pena que, havendo tanto carapitense em Lisboa, não houvesse mais participação.

Num almoço (que se assemelhou a um banquete) que contou com vários pratos, entradas e sobremesas, a palavra de ordem foi confraternizar. A ideia foi de tal forma assimilada que, quando a ocasião servia para juntar carapitenses em torno das comemorações dos 500 anos do foral, houve música, baile, dança e bolo de aniversário!

O bolo de aniversário foi da iniciativa do sr. Manuel Carlos Almeida que celebrou 40 anos de casamento e festejou alegremente com os restantes presentes. De certo, um dia para não esquecer! Aliás, todos quantos ali estiveram, deram por bem empregue o seu tempo, pois houve muita memória, muita recordação numa tarde de belo convívio.

Foi apresentado, ao vivo, em primeira mão, o símbolo oficial das comemorações dos 500 anos em estanho, numa versão aligeirada, tal como noticiado no Caruspinus (ver artigo para mais pormenores).

Ficou no fim a sensação de ter sido curto o tempo de tão rápido ter chegado a hora de partir. O convite para as comemorações no próximo ano foi lançado e espera-se uma enorme afluência e participação de todos, todos os carapitenses e seus amigos.

José Gabriel Pires

A SOLUÇÃO À MÃO DE SEMEAR

Num bom hábito português, deixamos que o problema surja para depois pensar numa solução que, na maior parte dos casos, somente remedeia devido à forma atabalhoada com que foi arranjada à pressa. Este facto pode ser mais do que comprovado na política, nas centenas de decisões posteriores às mais diversas questões e problemas que surgem na sociedade.

Mesmo quando descemos a um nível menos complexo da sociedade, encontramos de igual modo problemas que surgem e para os quais poderia haver uma hipótese de o evitar, antecipando-o.

Por mais de uma vez, pensei em falar sobre um problema específico, que certamente sucede noutros locais e lançar a discussão sobre este na pequena sociedade carapitense. Por mais de uma vez, fui tentado em lançar a confusão e denunciar uma situação que não tem razão de ser, que não deve ser como é, nem deve ser esquecida, ano após ano, nem suavizada, nem camuflada por conveniência (nem quero pensar noutra razão).

Existem em Carapito as seguintes festividades religiosas: a festa de São Sebastião, a festa de Nossa Senhora das Candeias, a Padroeira, também conhecida pela festa do Menino

Jesus, a festa de São Pedro de Verona, a festa da Nossa Senhora da Boa Viagem e a festa da Santa Eufêmia (que está em fase de reflexão). Todas elas geram receitas, despesas e mobilizam pessoas, nomeadas ano após ano, com as suas energias e disponibilidade. Além destes grupos de indivíduos (mordomos) que se predispõe por solicitação popular a organizar e desenvolver estas festividades pelo povo de Carapito, acrescentaria a esta lista, mais uma comissão, a da Igreja, que, mais abaixo, irei interpelar.

Portanto, Carapito parece estar bem servido de festas e com a capacidade de mobilização das suas gentes para que, em cada data festiva, haja o devido acompanhamento popular e a devida força humana por detrás dos festejos.

No entanto, o problema surge quando, no final, as contas têm de ser feitas. Falo com conhecimento de causa, de quem em cinco anos, fez a maior das festas por duas vezes e que, em ambas as situações, viveu a mesma preocupação sem obter respostas! Com o conhecimento de quem tem o conhecimento geral de carapitense e que gostaria MUITO que tudo funcionasse de forma diferente, transparente, clara e precisa.

A maior parte já terá vivido a experiência stressante de ser mordomo de uma festa, de correr durante dois ou três dias, após outros tantos de preparação, atrás de cada momento da festa, lutando contra o cansaço, a desilusão do tempo desfavorável ou a não adesão das massas e a indiferença dos demais perante a tarefa. Mas, apesar de tudo, no fim, tem de se acertar números, de se apresentar resultados e de prestar contas. É sobre este assunto específico que pretendo debruçar-me.

É do conhecimento geral que, NUNCA, em festa alguma, se acertarão todos os números com a precisão do euro. Era bom, mas não é praticável. Haverá no final, um acerto a fazer numa rubrica das despesas ou das receitas para acertar o que, no fim, sobrou sobre a mesa depois de retirados todos os valores para fornecedores e afins. Após este apuramento, há que assentar, no livro devido, o que transita para a comissão seguinte ou se investe em algo de importante para a festa.

Em primeiro lugar, a meu ver erradamente, há o mau costume de nunca deixar nada para os que se seguem. "Que se desenrasquem, que a nós também não nos deixaram nada!" (Não é tudo para o mesmo?!?!). Em segundo lugar, mesmo que escrito no livro, só acedem aos valores os mordomos seguintes, ficando o resto da população na ignorância quando não há afixação de resultados. Em terceiro lugar, se não houver curiosidade dos mordomos seguintes, pode o que ficou assente no livro, ficar sem o devido propósito cumprido (falo de situações em que não se entrega dinheiro porque vai servir para comprar não-sei-o-quê e afinal nunca mais se compra e perde-se o dinheiro e o não-sei-quê ou fica o dinheiro numa gaveta tempo infinito). Portanto, há muita coisa errada que se processa na hora de fazer e divulgar e não são tomadas as melhores decisões e formas de agir.

Tudo isto se passa por haver uma espécie de conivência geral, uma confiança e uma aceitação do processo, por mais obscuro que possa ser feito. Em boa verdade, espera-se sempre um resultado positivo e como tal se tem vindo a verificar, se é por mais ou menos euro, se foi por mais ou menos conto de reis, o importante sempre foi obter um saldo sem prejuízo. Pois bem, e quando não for? E como se resolve quando é um prejuízo? Incumbem-se novamente os mordomos de resolver a questão? Não há forma de obrigar novamente quem é "obrigado por nomeação" cujo efeito prático pode ser nulo! Quem fica incumbido, afinal, de dar a cara pelas comissões que cessam e que, por alguma razão, não obtiveram um resultado favorável? É necessário contar com os fornecedores, com os conjuntos, com quem participa e é ressarcido. Que exemplo seria se se ouvisse que a comissão tal do sítio tal fica a dever e acaba por não pagar?

Para ajudar à festa, e porque esta questão também tinha de vir à baila, há contas, de comissões, que estão em nome de mordomos que o foram 10 anos ou mais antes e que mais ninguém consegue movimentar, que mais ninguém sabe com que contar, que mais ninguém pode fazer nada com elas! Qual a lógica disto? Para exemplo disto, porque ainda tenho essa memória fresca, quando folheei o livro do São Pedro de Verona, li o saldo da conta no banco da comissão num determinado ano (não fiz questão de ver qual nem quem eram os mordomos desse ano, nem do seguinte) e reparei que no ano seguinte, deixava de haver menção à conta, aos valores nesta etc…Quando fui mordomo em 2011, nem da existência da conta soubemos ou tínhamos, se há ou não.

Pois bem, em primeiro lugar, as festas maiores (que exigem outro esforço financeiro e dinheiro antes de se começar a fazer) iniciam sempre a sua acção com um peditório, ou seja, realizam encaixe antes de ter despesa para se poderem mover. Portanto, a haver dinheiro no banco, não é nunca necessário à partida, não havendo necessidade de mudar nomes para movimentar contas. Assim, as contas, a haver, poderiam ser todas geridas pelo mesmo conjunto de pessoas, a comissão da Igreja.

Sendo festas populares de cariz religioso ligado à actividade da Paróquia, tem toda a lógica que a comissão da Igreja seja envolvida nos processos para as mais variadas situações: desistência de mordomos e capacidade de nomeação de novos (com a aceitação voluntária), movimentação de contas em casos concretos, avaliação e aceitação das contas das comissões (a afixação é obrigatória pelos mordomos) e muitas outras em que a comissão pode ser chamada a intervir.

Só assim é possível garantir o controlo dos valores a cada festa realizada, os respectivos inventários e os saldos a transitarem de ano para ano. Auxilia-se a resolução de problemas graves com fornecedores. Garante-se a aplicação atempada, correcta e exacta dos lucros. E tantas outras situações benéficas que, é realmente necessário pensar se não temos a solução à mão de semear e só temos de a aproveitar. Está lançada a discussão, espero eu.

José Gabriel Pires

CARTA ABERTA

Carapito, Outubro de 2013

Meu Caro e Prezado Amigo Afonso

Faço imensos votos para que, ao ler esta carta, te encontres bem, assim como todos os teus. Eu, graças a Deus, estou bem, na companhia dos meus.

Eu sei que já não se usa escrever cartas para contactar os amigos, mas esta é especial porque é escrita em nome de muitos dos teus amigos que, não tendo contacto directo contigo, me perguntam por ti. Infelizmente não lhes posso dar as notícias pormenorizadas que gostaria. Por um lado os nossos contactos têm sido ultimamente bastante esporádicos, digamos até demasiado esporádicos; por outro, as notícias possíveis não têm sido as mais desejáveis. Mas uma coisa é certa: os teus amigos não te esquecem e estão preocupados contigo.

Espero que me perdoes o facto de esta carta chegar à tua caixa de correio através do Caruspinus, mas não é inconscientemente que isso acontece. O Caruspinus é o Jornal de Carapito, o jornal dos nossos conterrâneos e amigos, mas sobretudo o teu jornal. Durante anos e anos contribuíste com a tua prestimosa colaboração para a feitura do jornal da nossa Terra, com textos e fotografias de elevado nível e significado, elucidativos de factos passados, presentes e até de perspetivas futuras. Houve exemplares em que foste quase o único colaborador, monopolista não desejável mas indispensável para a manutenção do jornal. Bem hajas por isso!

Noutro âmbito, a tua presença e colaboração nos diversos eventos relacionados com a nossa Terra foi tão marcante ao longo de tantos anos que não me é possível individualizar situações. Desde a tua participação na gloriosa vitória da equipa de futebol de Carapito em Aguiar da Beira por 2-1, com um golo teu e outro meu - já lá vão 60 anos - passando por tantos Dias do Clube, tantas festas de S.Pedro, tantos convívios de carapitenses nas matas de Benfica e de Monsanto, tantos Jogos Tradicionais do Concelho de Aguiar da Beira e inúmeros Jogos Tradicionais das Casas de Concelho em Lisboa, a tua actividade como jornalista, quer na variante de redator quer na de fotógrafo, foi sempre tão relevante que a tua presença se tornava muito desejável e até indispensável.

De repente, de surpresa, o azar, este indesejável e sobretudo dispensável, bateu à tua porta. Deixaste de aparecer. A tua máquina fotográfica e o teu sobretudo não mais foram vistos nos convívios, nos magustos, na Mata de Monsanto e por terras de Carapito. No entanto, a tua presença manteve-se nos desejos e nas perguntas dos teus amigos. Perguntas na busca de notícias tuas que, na maior parte das vezes, não eram boas e, pelo que sei, continuam a não ser.

Mas a situação não pode ser irreversível. Sempre foste corajoso e forte. Lutaste muito em toda a tua Vida. Enfrentaste muitas batalhas e situações muito complicadas.

Não podes desistir agora, sobretudo agora que, sendo avô-recente - Muitos Parabéns - tens mais uma razão, e bem forte, para continuar a lutar. Nós, os teus amigos, estamos contigo e dispostos a ajudar nessa luta. Com todos juntos, será mais fácil. Para isso, pedimos, esperamos e ansiamos pelo teu regresso ao nosso convívio. Aparece um dia destes para conversar, para recordar peripécias, para matar saudades, mesmo que seja das boas vitórias do nosso Benfica.

Desculpa o meu atrevimento mas o fundo do meu coração não tem andado satisfeito com as horas más por que tens passado. Esta carta não envolve nenhuma censura, de todo injustificável, antes constituí um lamento e um desabafo de muitos amigos, que gostariam muito de poder ajudar-te.

Afonso, por favor, regressa ao nosso convívio!

Um abraço do TEU AMIGO

António

António Lopes Baltazar e Afonso Tenreiro

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013

A 29 de Setembro passado realizaram-se em Portugal as eleições autárquicas. Em Carapito foram duas as listas candidatas, uma pelo PSD, outra por um Movimento Independente.

Do escrutínio secreto saíram os seguintes resultados para a **Assembleia de Freguesia**:

	% de votos	eleitos	nº de votos
PSD	66.86	5	228
I	31.09	2	106
Brancos	1.17		4
Nulos	0.88		3

O PSD, para além de ter conseguido maioria absoluta, melhorou o resultado de 2009, onde tinha tido 60.55% dos votos, e elegeu assim 5 membros para a Assembleia de Freguesia. O Movimento IndependentE elegeu 2 membros, resultado dos 106 votos obtidos.

Para a **Assembleia Municipal** os resultados foram os seguintes:

	% de votos	nº de votos
PSD	67.74	231
I	29.33	100
CDU	0.59	2
Brancos	1.17	4
Nulos	1.17	4

E para a **Câmara Municipal** os seguintes:

	% de votos	nº de votos
PSD	68.62	234
I	27.27	93
CDU	0.88	3
Brancos	1.17	4
Nulos	2.05	7

Estes resultados, como se pode ver, são bastante semelhantes às obtidos para a Assembleia de Freguesia. A abstenção fixou-se nos 31.25%, o que é um resultado muito bom, tendo em conta o número de eleitores que não residem na freguesia.

No dia 12 de Outubro tomaram posse os membros recentemente eleitos, tendo constituído a nova Junta e Assembleia de Freguesia de Carapito.

A composição actual da Junta e Assembleia de Freguesia é a seguinte:

Junta de Freguesia
Presidente: Luís Filipe Almeida Nunes Pinto (PSD)
Secretário: Rui Carlos Tenreiro (PSD)
Tesoureiro: José Manuel Figueiredo Tenreiro (PSD)

Assembleia de Freguesia
Presidente: José Francisco Lopes Baltazar (PSD)
1º Secretário: Álvaro José Caseiro de Almeida (PSD)
2º Secretário: Alexandre Manuel Tenreiro Tomás (PSD)
Vogal: Luís Filipe de Jesus Santos Varandas (PSD)
Vogal: Francisco Mesquita Sobral (PSD)
Vogal: António Diogo da Ascensão Tenreiro (MI)
Vogal: João Manuel Ferreira Vaz (MI)

Desde logo ficou patente a ideia de colaboração entre todos os elementos, no sentido de fazer mais e melhor por Carapito.

Ambas as listas tinham apresentado diversas propostas em campanha para a melhoria de Carapito. Estas propostas irão agora ser analizadas e discutidas entre todos, juntamente com o executivo municipal, para que se possam concretizar esses objectivos e para que Carapito possa ir mais além.

Ao longo dos próximos 4 anos, serão estes os carapitenses que irão gerir os destinos da freguesia de Carapito, estando também abertos a novas propostas e ideias da parte de todos os carapitenses, sempre numa política de proximidade, de bem comum e de visão de futuro para Carapito.

Álvaro Caseiro de Almeida

Filipe Pinto é felicitado por apoiantes.

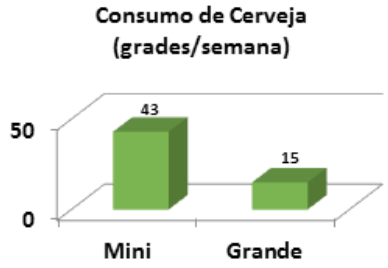
Os apoiantes do PSD festejam a vitória.

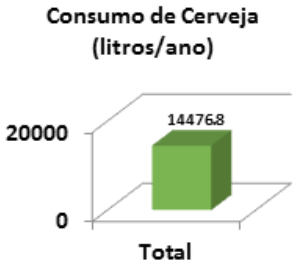
O CONSUMO DE ÁLCOOL EM CARAPITO

O álcool é uma bebida mundialmente consumida, tendo apenas uma expressão menos evidente nos países muçulmanos, onde a sua ingestão é proibida. Portugal está entre os maiores consumidores da Europa, onde ocupa o nono lugar, e do mundo, onde ocupa o 14º lugar. Num relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) é apresentado um valor de consumo de álcool em Portugal de 14.55 litros por pessoa, por ano.

Se temos acesso a estes dados relativos aos países com alguma regularidade, o mesmo não se pode dizer sobre uma cidade, uma vila ou uma aldeia. Sendo Carapito a nossa principal área de interesse, seria também interessante também saber quais os dados relativos à nossa terra. Posto isto, e sendo este um dos principais problemas que me preocupam em Carapito, fiz questão de fazer uma recolha de dados junto dos estabelecimentos que o comercializam. Ao mesmo tempo recolhi também dados sobre o consumo nas várias festas que decorrem ao longo do ano, assim como do consumo de tabaco.

Não pretendo de forma alguma interferir com as vendas nos vários estabelecimentos comerciais, muito menos julgar os consumidores. É sim objectivo divulgar dados, que serão tratados de forma estatística, mas também fazer alguns alertas e prestar informações, que nunca é demais possuir.

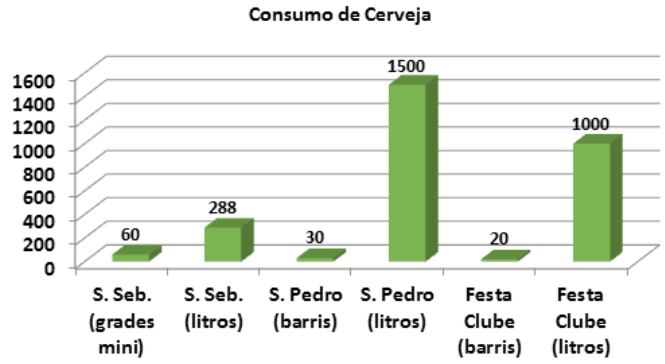




Comecemos então por ver os dados relativos ao consumo de cerveja nos 5 estabelecimentos comerciais de Carapito.

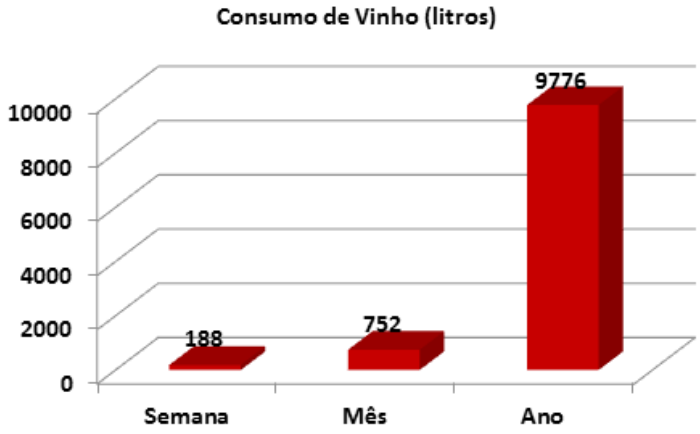
Olhando para os resultados aqui apresentados, vemos que se consomem em média 43 grades de cerveja mini e 15 grades de cerveja grande, por semana. Isto corresponde a um total de 14476.8 litros de cerveja por ano.

Em relação às principais festas que se realizam em Carapito ao longo do ano, recolhi os seguintes valores médios.



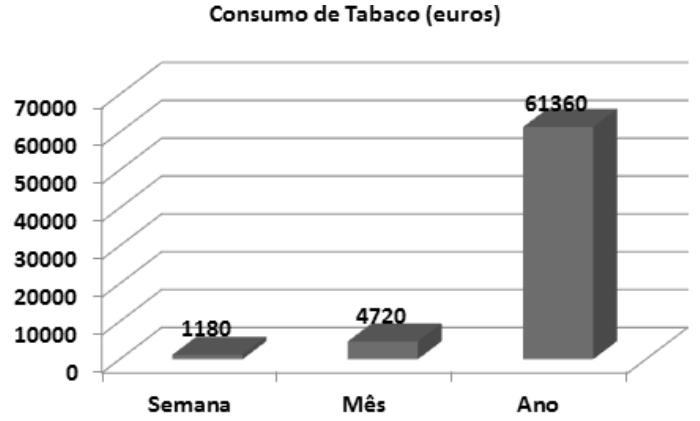
No conjunto destas três festas, S. Sebastião, S. Pedro e Festa do Clube vemos que há um consumo aproximado de 2800 litros de cerveja, no total.

Relativamente ao consumo de vinho nos mesmos 5 estabelecimentos comerciais, temos os seguintes valores médios.



Aqui, e talvez com alguma surpresa, os valores são de aproximadamente 10000 litros de vinho consumido por ano, o que equivale a 1955 garrafões de 5l cada.

Finalmente, em relação ao tabaco, os valores médios de consumo em euros podem ver-se no gráfico seguinte.



É certo que o tabaco é um produto caro, mas este será talvez o valor que mais surpreende, pois tem um impacto de mais de 60 000€ na economia carapitense, anualmente. Isto corresponde a um número de maços de tabaco consumidos por ano de aproximadamente 15 000.

Foi ainda registado o consumo de outras bebidas com maior teor de álcool, mas em valores muito reduzidos, pelo que não teriam significado nem interesse em ser analisadas. Também não se analisa o consumo privado de cada um.

Apresentados os valores, façamos agora uma análise, tendo em conta a população residente. Como seria quase impossível determinar com alguma confiança o número de consumidores habituais, consideremos como aproximação todos os habitantes como consumidores. É claro que isto não é verdade, pois cerca de 20% são menores de idade, mais de metade dos habitantes são mulheres e apenas uma pequena

percentagem consumirá álcool, mas poderemos compensar os números com aqueles que nos visitam vindos de outras terras. Assim sendo, se a população que consume álcool fosse de 442 habitantes, teríamos um consumo de cerveja por habitante de 33 litros por ano. Quanto ao consumo de vinho, esse seria de 22 litros por pessoa, por ano.

Estes cálculos foram apenas um exemplo, pois na verdade poderão ser pouco realistas, e a população consumidora de álcool será por certo muito menor, o que indica que o consumo por pessoa terá que ser obrigatoriamente várias vezes superior. Isto aponta para valores bem acima da média nacional, o que poderá ser preocupante.

Sobre o consumo de álcool nas festas mencionadas, vemos também que os valores são muitíssimo elevados, e apesar de aqui já contribuírem significativamente os visitantes de outras terras, lembremos que estes eventos demoram no máximo três dias. Assim sendo, temos por certo um consumo médio de cerca de 10 litros de cerveja por pessoa, no total das três festas. Estes valores são também aproximações muito pouco fiáveis, servem apenas para análise estatística e são meramente exemplificativos.

Como disse, este é apenas um trabalho de investigação que pretende essencialmente dar a conhecer a realidade de Carapito ao nível do consumo de álcool e tabaco. No entanto, também nunca é demais alertar para os problemas que o consumo não moderado destas substâncias tem para o ser humano. Ouvimos muitas vezes dizer que o consumo de vinho e cerveja, com moderação, traz benefícios para a saúde. E pode ser verdade! Mas o que é que quer dizer "com moderação"? Vários médicos especialistas dizem que, **no caso da cerveja, um consumo moderado é o de uma cerveja por dia para as mulheres, e duas cervejas por dia para os homens.** Mais do que isto já trará problemas de saúde. Note-se, no entanto, que o consumo destas quantidades só traz benefícios para a saúde se for acompanhado de uma alimentação equilibrada e de exercício físico. Caso contrário, não há qualquer benefício no consumo de cerveja! Se forem respeitadas as doses recomendadas, a cerveja ajuda a prevenir problemas cardiovasculares, desacelera o envelhecimento, favorece o sistema imunitário e ainda a saúde dos ossos. Se o consumo for exagerado, então surgem problemas como a obesidade, a debilidade do sistema imunitário, doenças cardiovasculares ou problemas de ordem social e psicológica. Quem sofre são essencialmente o fígado, pâncreas, coração e cérebro, onde podem aparecer vários tipos de cancro e muitas outras doenças.

Quanto ao vinho, é considerado 'beber com moderação' se for um copo por dia para as mulheres, e dois copos por dia para os homens. Nestes casos o vinho é excelente para a saúde, porque contém uma substância que é rica em antioxidantes chamados de polifenóis, que trazem benefícios para o coração e para a dieta, e ajudam a combater o envelhecimento precoce. Sobre os seus malefícios, estes são essencialmente os mesmos que advêm do consumo de cerveja.

O gosto pelo vinho não é geral à escala global. Na Europa está a par do consumo de cerveja, mas fora dela apenas consegue ser a bebida preferida no Uruguai, Chile e Argentina. A cerveja é a escolha da maior parte das nações.

Outra combinação que deve ser fortemente evitada é o consumo de álcool e medicamentos em simultâneo. O álcool pode tanto potenciar o efeito de um medicamento como neutralizá-lo. E mais importante, não é só um determinado tipo de medicamentos que não deve ser acompanhado de álcool, pois tanto anestésicos, como ansiolíticos, antibióticos ou anti-inflamatórios, entre muitos outros, têm efeitos negativos e por vezes fatais, se consumidos juntamente com álcool. Portanto a ideia de que "não posso beber porque estou a tomar antibióticos" é verdade, mas não é verdade só para os antibióticos, mas sim para praticamente todos os medicamentos! O mesmo se aplica ao consumo de cafeina ou bebidas energéticas e álcool.

Em resumo, e sem qualquer sombra de dúvida, o consumo de álcool traz muito mais malefícios para a saúde do que benefícios. O organismo de cada um tem também uma palavra a dizer sobre isto, mas uma coisa é certa, se o álcool não for consumido com a moderação já quantificada, os problemas acabarão por aparecer, mais tarde ou mais cedo. Disso não tenhamos dúvidas.

Por ano, em todo o mundo, morrem cerca de 2.5 milhões de pessoas devido ao seu consumo abusivo. O álcool tem uma contribuição directa para 60 tipos de doenças e lesões e uma contribuição indirecta para outras 200. Quase 4% de todas as mortes no mundo são atribuídas ao consumo indevido de álcool, mais do que as mortes causadas por SIDA, violência e tuberculose (dados do relatório da OMS de 2011).

Em relação ao tabaco, para além do preço extremamente elevado, tem ainda a desvantagem de só ter malefícios para a saúde, salvo raras excepções, o que recomenda vivamente ao seu não consumo. Sobre as doenças que pode causar, e causa sempre alguma, seja ela de maior ou menor gravidade, encontram-se o cancro do pulmão, da laringe, da faringe, do esófago, da boca, do estômago, entre outros. É também responsável por doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais, distúrbios respiratórios, como bronquite, impotência sexual, cataratas ou redução da memória e dificuldade de aprendizagem em tabagistas adolescentes.

Estes são os dados e os alertas. Agora cabe a cada um fazer a sua própria avaliação e decidir sobre o que fazer com a sua saúde, mas nunca é demais prevenir e informar.

Álvaro Caseiro de Almeida

Grupo de Teatro de Carapito

apresenta

GRANDIOSA FESTA DE TEATRO AMADOR

22 de Dezembro 2013, 20H30, CCRC

PROGRAMA

O comilão – Monólogo sátiro-jocoso

Uma lição do sistema métrico – Lições de Tonecas

EXCLUSIVO

- O grandioso regresso do Zé Pacóvio –

50 anos depois, a saga vai continuar

Zé Pacóvio vai à Suíça – monólogo deliro-cómico

O abraço fraternal – peça de teatro

A chorar – monólogo trágico-cómico!

Os brincos de Oiro – peça de teatro

REPRESENTAÇÃO PRINCIPAL

AUTO DA BARCA DA GLÓRIA – GIL VICENTE

PUB

ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RCTCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
NOVAS INSTALAÇÕES!
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
Visite-nos também no site:
http://rctcar.weebly.com
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito